

## Lucas Cap 22

1 ESTAVA, pois, perto a festa dos pães ázimos, chamada a páscoa.

2 E os principais dos sacerdotes, e os escribas, andavam procurando como o matariam; porque temiam o povo.



3 Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze.

4 E foi, e falou com os principais dos sacerdotes, e com os capitães, de como lho entregaria;

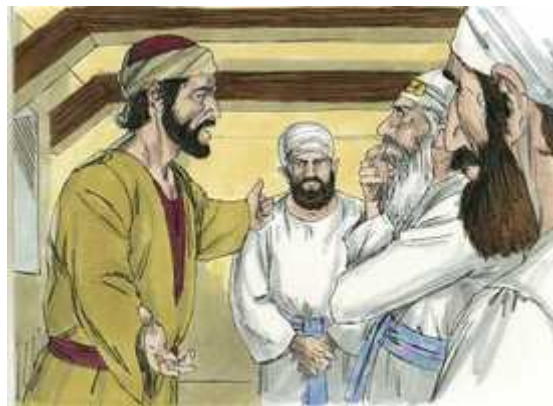


Figure 1:

5 Os quais se alegraram, e convieram em lhe dar dinheiro.

6 E ele concordou; e buscava oportunidade para lho entregar sem alvoroço.

7 Chegou, porém, o dia dos ázimos, em que importava sacrificar a páscoa.



Figure 2:

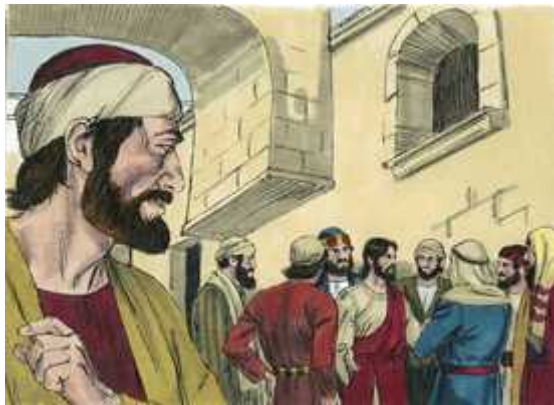


Figure 3:

**8** E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.



Figure 4:

**9** E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?



Figure 5:

**10** E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem, levando um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar.

**11** E direis ao pai de família da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

**12** Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei preparativos.

**13** E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a páscoa.

**14** E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos.



Figure 6:



Figure 7:



Figure 8:



Figure 9:

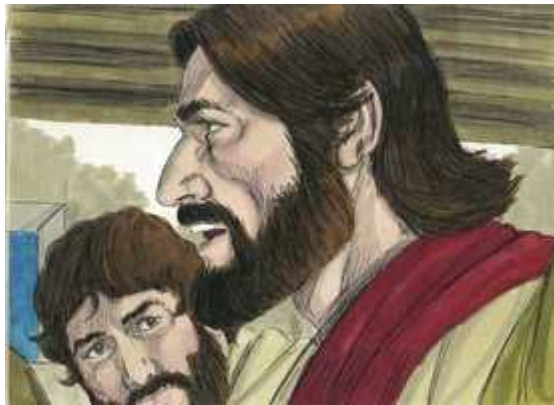


Figure 10:



- 15** E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça;
- 16** Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.
- 17** E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós;
- 18** Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus.
- 19** E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.



Figure 11:

- 20** Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

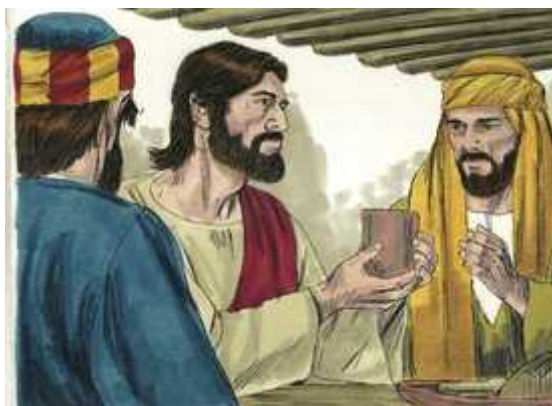


Figure 12:

**21** Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.

**22** E, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!

**23** E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isto.



Figure 13:

**24** E houve também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior.

**25** E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

**26** Mas não sereis vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.

**27** Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve.

**28** E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

**29** E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou,

**30** Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

**31** Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cingir como trigo;

**32** Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

**33** E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.

**34** Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

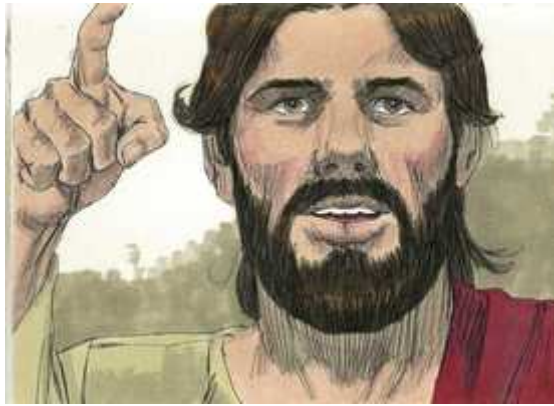


Figure 14:



Figure 15:

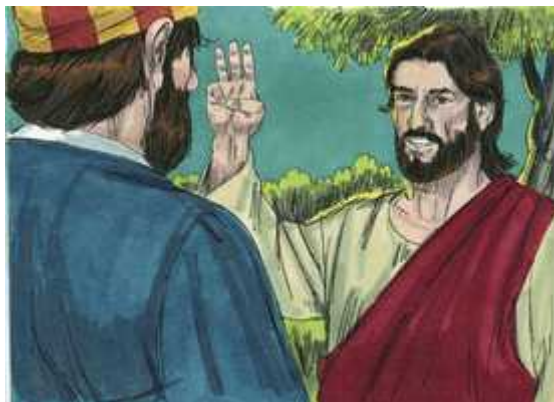


Figure 16:



**35** E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforje, ou alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa? Eles responderam: Nada.

**36** Disse-lhes pois: Mas agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o alforje; e, o que não tem espada, venda a sua capa e compre-a;

**37** Porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque o que está escrito de mim terá cumprimento.

**38** E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

**39** E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.



Figure 17:

**40** E quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

**41** E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

**42** Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

**43** E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.

**44** E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.

**45** E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza.

**46** E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.

**47** E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante dela, e chegou-se a Jesus para o beijar.



Figure 18:



Figure 19:



Figure 20:



Figure 21:

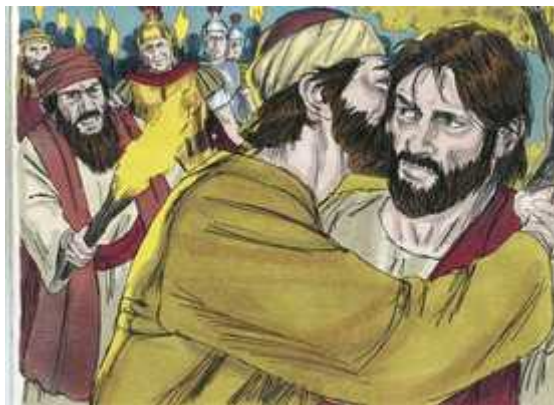


Figure 22:

**48** E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem?

**49** E, vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, feriremos à espada?

**50** E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.



Figure 23:

**51** E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

**52** E disse Jesus aos principais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos, que tinham ido contra ele: Saístes, como a um salteador, com espadas e varapaus?

**53** Tenho estado todos os dias convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim, mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

**54** Então, prendendo-o, o levaram, e o puseram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

**55** E, havendo-se acendido fogo no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

**56** E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

**57** Porém, ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

**58** E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

**59** E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

**60** E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.



Figure 24:



Figure 25:



Figure 26:





Figure 27:

**61** E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

**62** E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.



Figure 28:

**63** E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

**64** E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é que te feriu?

**65** E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

**66** E logo que foi dia ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos sacerdotes e os escribas, e o conduziram ao seu concílio, e lhe perguntaram:

**67** És tu o Cristo? Dize-no-lo. Ele replicou: Se vo-lo disser, não o creereis;

**68** E também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

**69** Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus.

**70** E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.



Figure 29:

**71** Então disseram: De que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos o ouvimos da sua boca.



Figure 30:

**Cmt MHenry** Intro: Os que condenaram a Jesus por blasfemo eram os mais vis blasfemos. Os referiu a sua segunda vinda como prova completa de que era o Cristo, para confusão deles, já que não reconheceriam a prova que os deixaria convencidos. Se reconhece Filho de Deus embora saiba que deverá sofrer por isso. eles basearam nisto sua condena. Cegados seus olhos, se precipitaram. Meditemos

nesta assombrosa transação e consideremos Àquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo.> ” A queda de Pedro foi negar que conhecia a Cristo e que era seu discípulo; o negou devido à angústia e ao perigo. O que uma vez diz uma mentira, é tentado fortemente a persistir: o começo desse pecado, como nas lutas, é como deixar correr a água. O Senhor se volta e olha para Pedro: 1) Foi um olhar *acusador*. Jesus se voltou e o olhou como dizendo “Pedro, não me conheces?” 2) Foi um olhar de *recriminação*. Pensemos com que aspecto de repreensão nos olha Cristo, com justiça, quando pecamos. 3) Foi um olhar de *admoestação*. “Você era o mais disposto a confessar-me como Filho de Deus, e prometeu solenemente não negar-me jamais!” 4) Foi um olhar *compassivo*. “Pedro, quão caído e desarmado estás se não te ajudo!” 5) Foi um olhar de *mando*. “Vai e reflexiona”. 6) Foi um olhar *significativo*. Significava a transmissão de graça ao coração de Pedro para capacitá-lo, para que se arrependesse. A graça de Deus opera na palavra de Deus e por ela, a traz à mente e a faz chegar até a consciência, e assim dá a alma o feliz regresso. Cristo olhou aos principais sacerdotes, mas não os impressionou como a Pedro. Não foi somente o olhar de Cristo o que restaurou a Pedro, senão sua graça divina nela. “> Nada pode ser maior afronta ou dor para o Senhor Jesus que ser traído pelos que professam ser seus seguidores, e dizem que o amam. Muitos exemplos há de Cristo sendo traído por quem, sob a aparência de piedade, lutam contra seu poder. Aqui Jesus deu um exemplo ilustre de sua regra de fazer o bem aos que nos odeiam, como depois o deu sobre orar pelos que nos tratam depreciativamente. A natureza corrompida envolve nossa conduta até o extremo; devemos buscar a direção do Senhor antes de agir em circunstâncias difíceis. Cristo esteve disposto a esperar seus triunfos até que sua guerra estiver consumada, e assim devemos fazer nós também. A hora e o poder das trevas foram curtos, e sempre será assim com os triunfos dos ímpios.> Cada descrição que dão os evangelistas da disposição mental com que nosso Senhor enfrenta este conflito, prova a terrível natureza do ataque, e o perfeito conhecimento antecipado de seus terrores que possuía o manso e humilde Jesus. aqui há três coisas que não estão nos outros evangelistas: 1) *Quando Cristo agoniza, se apresenta um anjo do céu que o fortalece*. Parte de sua humilhação foi ter de ser fortalecido por um espírito ministrador. 2) *Estando em agonia orou mais fervorosamente*. A oração, ainda que nunca é inoportuna, é especialmente oportuna quando agonizamos. 3) *Nesta agonia seu suor foi como grandes gotas de sangue que caíam*. Isto mostra o sofrimento de sua alma. devemos orar também para sermos capacitados para resistir até derramar nosso sangue na luta contra o pecado, se alguma vez formos chamados a isso. A próxima vez que em sua imaginação se detenha a deleitar-se em algum pecado favorito, pense em seus efeitos como os que vê aqui! Olhe para seus terríveis efeitos no

jardim de Getsêmani e deseje profundamente odiar e abandonar esse inimigo, com a ajuda de Deus, e resgatar pecadores pelos quais o Redentor orou, agonizou e sangrou.> Que inconveniente para o caráter do seguidor de Jesus é a ambição mundana de ser o maior, sabendo que Cristo assumiu a forma de servo e se humilhou até a morte de cruz! No caminho à felicidade eterna, devemos esperar ser atacados e sacudidos por Satanás. Se não puder destruir-nos, tratará de fazer-nos infelizes ou de angustiar-nos. Nada precede com maior certeza a queda de um seguidor confesso de Cristo, que a confiança em si mesmo, com desconsideração pelas advertências e desprezo do perigo. Amenos que vigiemos e oremos sempre, podemos ser arrastados no curso do dia àqueles pecados contra os quais estávamos mais decididos na manhã. Se os crentes fossem deixados a si mesmos, cairiam, porém são mantidos pelo poder de Deus e a oração de Cristo. Nosso Senhor anuncia a aproximação de uma mudança muito grande de circunstâncias. Os discípulos não devem esperar que seus amigos sejam amáveis com eles como antes. Portanto, o que tenha dinheiro, que o leve consigo porque pode necessitá-lo. Agora devem esperar que seus inimigos sejam mais ferozes que antes, e necessitarão armas. Nessa época, os apóstolos entenderam que Cristo queria dizer armas reais, mas Ele somente falava das armas da guerra espiritual. a espada do Espírito é a espada com que devem armar-se os discípulos de Cristo.> A Ceia do Senhor é um sinal ou comemoração de Cristo que já veio, que nos libertou morrendo por nós; sua morte se põe ante nós de forma especial nesta ordenança, pela qual a lembramos. Aqui o partir do pão nos lembra o quebrantamento do corpo de Cristo em sacrifício por nós. Nada pode ser melhor alimento e mais satisfatório para a alma que a doutrina da expiação do pecado feita por Cristo, e a certeza de termos parte nessa expiação. Destarte, fazemos isto em memória do que Ele fez por nós quando morreu por nós; e como lembrança do que fazemos, ao unir-nos a Ele na aliança eterna. O derramamento do sangue de Cristo, pelo qual se faz a expiação, se representa pelo vinho no cálice.> Cristo guardou as ordenanças da lei, particularmente a da Páscoa, para ensinar-nos a observar as instituições do evangelho e, mais que nada, a da Ceia do Senhor. Os que andam pela Palavra de Cristo não devem temer desilusões. Segundo as instruções que lhes deu, todos os discípulos se prepararam para a Páscoa. Jesus expressa sua alegria por celebrar esta Páscoa. A desejava, ainda que sabia que depois viriam seus sofrimentos, porque tinha como objetivo a glória de seu Pai e a redenção do homem. Despede-se de todas as Páscoas significando que terminam as ordenanças da lei cerimonial, da qual a Páscoa era uma das primeiras e a principal. O tipo foi deixado de lado, porque agora no Reino de Deus tinha chegado a substância.> Cristo conhecia todos os homens e teve fins sábios e santos ao aceitar que Judas fosse seu discípulo. Aqui se nos diz como aquele que conhecia tão bem a Cristo chegou a

traí-lo: Satanás entrou em Judas. Custa muito dizer se fazem mais dano ao Reino de Cristo o poder de seus inimigos declarados ou a traição de falsos amigos, mas sem esses, os inimigos não poderiam fazer tanto mal como o que fazem.